

# A AURORA

Folha Literaria, Noticiosa e Commercial

Redactor Candido Prado

ANNO I | BRASIL | Santa Barbara 22 Março de 1888 | S. PAULO | NUMERO 6 |

## A AURORA

22 de Março de 1888

### A CULTURA NO MUNICIPIO DE SANTA BARBARA

II

Este municipio, postergado pelos habitantes do l'ora e circunvisinhos, pelo afan na cultura do cafeeiro, hoje está demostrado pela experiencia pratica, que possui elementos para uma prospera lavoura, não só da canna d'assucar, já em começo, como ainda mais de outras; a do trigo, cevada, centeio cacoeiro, e uvas; e, aquelle so servio de es copo para o lethurgo da indiferença e aniquilamento do lugar.

Este municipio confina-se com os de Piracicaba,

Capivary, Monte Mor, Campinas e Limeira, medindo cerca de vinte quatro killometros em seu maior diametro de extensão, constituindo todo ou quasi todo terreno de terra roxa de apurada sorte; terrenos bem feitos e bem desembaraçados, podendo com a maior facilidade occupar-se as machinas e instrumentos da lavoura. Estes terrenos não são somente em qualidades as celebres terras roxa da Mogy-mirim, que no anno de 1872, foi analysada na escola de minas de Paris sob a direcção dos profs. senhores L. Noissenet e engenheiro director de analyse chimicos, daquelle laboratorio, A. Danbré director adjuncto da mesma escola; dando em 100 partes de pezo o seguinte: Selcia, A lumina, Peroxi-

do, de ferro, cal, acido phosphorico, acido carbonico, aguas e materias organicas.

Pelo que praticamente para a agricultura aconselha esta analyse que toda as zonas da Provincia de S. Paulo, em que abunda a preciosa terra roxa, e for improprio para o plantio do café, por certo goito da face, ella aproveitada para a cultura, não só da canna do qual nos occupamos, como tambem com a do trigo e outros cereaes, já mencionados. Toma-se na parte central do municipio a Villa de Santa Barbara, situada sobre posta a uma bella elevação, dando-lhes uma eucantadoura e poetica vista, as verdejantes plantações que arrodeão-a.

Existem grandes terrenos sem cultivar, ainda,

por falta de braços, as quaes seus donos vendem-os por diminuto preço, que bem pode servir para os immigrants comprarem por seu pequeno valor, ao alcance e proporção de todas as forças; podendo estes faserem em pequeno espaço de tempo boa fortuna. Da collonia allemã e trando no anno de 1870 conta-se poucas familias no municipio, apenas cinco ou seis, que desde aquella época se occupam no trabalho da lavoura, achando-os todos, hoje com bonita posição. Hé para lastimar-se que sendo um municipio tão productivo como é tenha sentido tanta falta de braços para o trabalho da lavoura. Coartado este municipio, segundo informações colhidas de pessoas de criterio já exportou 10 a dose m

## FOLHETIM

### Olympia

POB

ERNESTO P. D' ALMEIDA

Junto á sala principal havia duas cutras, na primeira das quaes estavam as mesas do whist e vultares. A segunda, adornada de confortaveis «causeuses» e cadeiras á Voltaire, era destinada para os fumistas se entregarem ás delicias voluptuarias do tabaco.

Sentados ás mesas de jogo, divisamos os respeitaveis paes de familia, individuos, pela maior parte sexagenarios. Ali se via o magistrado junto ao official do exercito, o director de banco ao lado do capitalista,

o visconde e o brasileiro abastado com o guarda-livros e agente de commercio. Varios sujeitos de diversos pareceres e idades, estanciam, sentados ou de pé, em volta dos que jogavam, gente alheia e impassivel a quanto á roda se passava.

Entre estes fanaticos de jogo distinguia-se o impertinente e colerico desembargador Francisco Antunes Falcão, a quem poderamos denominar afeitamente o Napoleão dos vultaristas. O seu entusiasmo por este jogo levava-o a recordar-se das mais envenenadas peripicias succedidas com elle havia muitos annos, sem que ao narral-as lhe escapasse mencionar uma só das cartas que na occasião as proporcionavam.

A sala dos fumistas esta-

va agora litteralmente repleta de rapazes de diversas condições, na maxima parte filhos de abastados commerciantes, e alguns aspirantes a medicos ou á advocacia. Uns e outros se ajuntavam em varios grupos, onde se ventilavam os assumptos mais oppostos e descontrahidos. Questionava-se: que sobre a superioridade do tabaco de cachimbo ao dos charutos bahianos; além consurava-se a camara por não haver mandado matar os cães vadios que infestavam as ruas da cidade; mais longe discutia-se acerca das ultimas recitas no theatro lyrico.

—Eu cá, dizia um dos seus mais acerrimos frequentadores, não gostei nada do «Roberto do Diabo.»

—Não gosteste do «Roberto?» mas, por quem és, não profiras semelhante he-

rasia! atalhou um segundo, que tinha nota em assumptos theatraes.

—Digo e repito, não gostei; tornou aquelle, dando todo o entono ás priavras «não gostei.»

—Mas, é necessario que saibamos em que razão te fundas para diz-res que não gostaste d'uma opera universalmente considerada como uma obra prima da arte musical? obreavou um terceiro.

—Ora, a razão é bem simples: não gostei, porque na minha opinião, aquella musica não é musica. Sim, não sei se me faço comprehender:

mpre quizera que me dissessem se como tal se pôde classificar uma opera sobre carregada de instrumentação desde o principio ao fim, aonde a cabe passo.



5641